



Crônica da Cidade

BIANCA LUCCA | biancalucca.cb@gmail.com

Fragmentos de concreto e tempo

Se você foi um jovem em Brasília que frequentava o Plano Piloto, com certeza, viveu momentos debaixo dos prédios da cidade. Pelo menos para mim, os pilotis das áreas nobres da capital testemunharam desabafos urgentes, risadas genuínas e até períodos de ócio, quando o término de uma atividade quase esbarrava do começo de outra, mas deixava um breve espaço de espera. De Renato Russo aos contemporâneos locais, o jovem brasileiro que não quer ficar em casa acaba encostando as

costas na parede da portaria de um bloco. Foi nesse cenário que vivi minha adolescência. Entre escapadas de aulas da escola onde estudava, deparei-me com pessoas cujo vínculo pela rejeição nos uniu. A afeição deu-se meramente pelo reconhecimento de si no outro — pessoas que preferiam o gelado do chão dos prédios do que a torturante convivência caseira com familiares disfuncionais. Às vezes, o motivo do encontro era simples: o escape do clima imprevisível de Brasília, que permite experienciarmos uma chuva torrencial e um calor ardente no mesmo dia.

Caminhando pela selva de concreto, quase não me sinto sozinha na companhia dos prédios. Pensar que cada janela abriga uma história diferente também me conforta. Em setembro, no começo da primavera, os ipês podem até parecer os protagonistas da ambientação da cidade, mas os que residem aqui sabem que as construções sempre serão

uma certeza em qualquer época do ano.

Mesmo que tivesse meus lugares favoritos, pulava de bloco em bloco conforme caminhava com propósitos diferentes. Embora desejasse do fundo do meu âmago algo para chamar de casa, não permanecia em lugar nenhum para sempre. Bem como a locomoção física, aqueles que me acompanharam na caminhada não eram permanentes. Algumas das minhas memórias favoritas resultaram-se de momentos compartilhados com pessoas que nunca mais pretendo ver novamente, relações cuja atual falta de contato ainda grita uma intimidade uma vez existente.

Alguns capítulos ainda ecoam risadas, amor e conversas madrugada adentro, mas, assim como a chuva brasileiro, começam e acabam subitamente, sem aviso prévio. Nem sempre há um adeus, e o som da ausência — o silêncio — me lembra de momentos que um dia significaram tudo.

Mesmo que temporários, não apagaria os acontecimentos que foram exatamente o que precisávamos na época.

Não guardo mágoas dos segredos compartilhados e promessas de um futuro que nunca acontecerá. Algumas pessoas foram lições, outras bênçãos, e muitas delas foram as duas coisas. Meu último ato de amor foi deixá-las ir em paz. De prédio em prédio, me despeço de fantasmas do passado que insistem em me cumprimentar toda vez que passo pelos lugares onde moram suas almas.

Com a vida ficando séria, a possibilidade de gastar tempo debaixo de prédios também foi diminuindo. Ainda assim, ao caminhar pelas quadras barulhentas, percebo que o concreto continua a me abraçar, como se cada coluna fosse um lembrete de quem fui e de quem me tornei. Brasília mudou, assim como eu, mas a cidade mantém vestígios da juventude que se escondeu em seus pilotis. Às vezes, paro em frente a um prédio e

fecho os olhos, imaginando as conversas que ali aconteceram, as risadas e os silêncios que ninguém notou. Há uma espécie de melancolia confortável em reconhecer que o tempo passou e que nós também passamos por aqueles espaços, deixando para trás apenas fragmentos de histórias e sensações que ninguém mais poderá reviver. Como um dia disse Heráclito, “ninguém pode entrar duas vezes no mesmo rio, pois quando nele se entra novamente, não se encontra as mesmas águas, e o próprio ser já se modificou.”

Essa é a beleza dos prédios de Brasília: sua imobilidade oferece uma estabilidade para memórias voláteis, um ponto de referência para vidas que continuam a se mover. Caminhando entre eles, sinto que, embora nada dure para sempre, sempre haverá um lugar para voltar — mesmo que seja apenas em pensamentos, onde reflexões de um passado vivo sob o concreto permanecem, suaves e eternas.

NEGLIGÊNCIA/ Sem receber repasses da Sedes-DF há dois meses, entidade filantrópica deixa quase mil crianças sem atendimento

Casa Azul paralisa atividades

» VITÓRIA TORRES

A Casa Azul Felipe Augusto, organização da sociedade civil com 36 anos de atuação na assistência social do Distrito Federal, está de portas fechadas desde 20 de outubro. A instituição, que atende crianças, adolescentes, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade nas regiões de Samambaia, Riacho Fundo II e São Sebastião, precisou parar as atividades devido ao atraso nos repasses da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes-DF).

Os pagamentos referentes aos meses de setembro e outubro de 2025 não foram realizados, o que deixou a entidade sem condições financeiras de manter os serviços e honrar compromissos trabalhistas

e com fornecedores. O impacto direto é sobre 950 crianças e adolescentes que dependem das atividades da Casa Azul no contraturno escolar.

A presidente e uma das fundadoras da instituição, Daise Moisés, relatou a crise vivida pela equipe e pelos beneficiários. “O que mais nos preocupa é que não há uma previsão de pagamento até o final do ano. Eu não consegui mais garantir porque não tinha nada para oferecer para as crianças. Nem comida”, afirmou.

De acordo com Daise, a Sedes-DF acumula uma dívida de mais de R\$ 5 milhões não só com a Casa Azul, mas com todas as organizações. “O problema do pagamento é porque não tem orçamento. Na semana passada, houve um

pedido de suplementação orçamentária. Foi aprovada na Câmara Legislativa, mas até hoje não foi publicada no Diário Oficial. E se não é publicado, a gente não recebe. A secretaria não pode fazer o pagamento”, explicou.

Indignada, a presidente criticou as prioridades do governo. “A prioridade está sendo colocar LED em Brasília, mas não tem dinheiro para pagar o atendimento a crianças e adolescentes. Eles querem deixá-los desamparados. Não é só com a gente. São várias instituições que estão na mesma situação, precisando paralisar”.

A suspensão das atividades também afetou famílias que dependem do serviço para conciliar trabalho e cuidado com os filhos. Vitória Amarante, 26 anos,

moradora de Samambaia, é mãe de Clarice, 9 anos, e precisou abandonar o emprego após a paralisação. “Eu fiquei impedida de trabalhar. Minha filha recebia assistência lá. Eu estou há 10 dias parada. É um descaso do governo”, lamentou.

Além das atividades educacionais, culturais e esportivas, a Casa Azul oferecia alimentação e acompanhamento social. A instituição pede providências urgentes da Sedes-DF para a regularização dos repasses financeiros e a retomada imediata dos atendimentos, a fim de evitar maiores prejuízos à rede de proteção social do DF.

O **Correio** entrou em contato com a Sedes-DF, mas até o fechamento desta edição não obteve resposta. O espaço segue aberto para manifestação do órgão.

Divulgação/Casa Azul



As três unidades da entidade atendem no contraturno escolar

RECONHECIMENTO

Mariana Campos/CB/D.A Press



Encontro Gastrô de Brasília 2025 premiou os que mais se destacaram na gastronomia da capital do país

Gastrô de Goiânia escolhe os melhores

» MILA FERREIRA

O público apreciador das iguarias goianas pode votar on-line nos melhores restaurantes e profissionais que estão concorrendo ao Prêmio BRB de Gastronomia — Encontro Gastrô 2025. É a primeira vez que Goiânia recebe uma edição da premiação, realizada pelo **Correio** Braziliense, com apresentação do BRB, oferecimento da Del Maipo e apoio da Abrasel-GO e Solutions Gestão de Seguros. A votação vai até 10 de novembro e os vencedores serão conhecidos em 17 de novembro em um grande evento que será realizado no Castro's Park Hotel.

O prêmio, que já é realizado há mais de duas décadas em Belo Horizonte e há mais de uma em Brasília, chega à capital de Goiás para eleger os melhores em 34 categorias. Para a edição de Goiânia, foram criadas categorias para valorizar o cenário regional: pit-dog,

pamonharia e melhor brinquedoteca. Em Goiás, o pit-dog é reconhecido como patrimônio cultural e imaterial. A pamonha é uma grande paixão do goiano e as brinquedotecas são destaques nos bares e restaurantes da cidade.

A escolha dos melhores da capital goiana acontece por meio do voto popular e de 50 jurados, cidadãos comuns, apreciadores da culinária, que foram convidados a avaliar os estabelecimentos com base em critérios como ambiente, atendimento e custo/benefício e, principalmente, a qualidade da gastronomia. A votação popular é pelo site encontrogastro.com.br/go permitindo que os amantes da boa mesa ajudem a definir quem são os verdadeiros destaques da gastronomia local.

Para o vice-presidente do **Correio Braziliense**, André Lamounier, a premiação tem um compromisso firme de levar a gastronomia a sério. “Mais que uma premiação

respeitada e de reconhecida credibilidade, a Encontro Gastrô é um projeto que tem como objetivo enaltecer, homenagear o talento e o esforço na gastronomia. E agora chegamos a Goiânia, capital que vem se destacando neste cenário tanto por honrar suas raízes como por agregar estabelecimentos de altíssima qualidade”, pontua André Lamounier.

A premiação tem o apoio do Governo de Goiás. Segundo o secretário de estado da Retomada, César Moura, a premiação é importante para mostrar e valorizar a cidade. “Precisamos mostrar o que temos de melhor para fora, queremos que pessoas de outras cidades venham para Goiânia”, destaca Moura.

A presidente da Goiânia Tur, Nárcia Kelly, destaca que, além de bons restaurantes e profissionais, a capital goiana está preparada para receber turistas e mostrar o melhor do que é servido à mesa dos goianos.

Informe Publicitário

CIEE
INFORMA

Brasília

ANO IV nº 737

CIEE está com mais de 600 oportunidades no Distrito Federal

As oportunidades são para os programas de jovem aprendiz e estágio, e podem ser realizadas com cadastro gratuito no portal do CIEE

O **Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE do Distrito Federal** está com 647 vagas abertas para os programas de Estágio e Aprendizagem. Para estágio, as áreas com maior demanda são Administração, Ensino Médio e Direito, e para aprendizagem, as maiores oportunidades são nas áreas Administrativa e Arco Bancário.

O cadastro para as vagas são realizados de forma gratuita e devem ser feitos no portal do CIEE. É essencial preencher corretamente todas as informações solicitadas como CPF, RG, escolaridade, região, e-mail, telefone e endereço. Para consultar as oportunidades, realizar o cadastro e conferir mais informações sobre os programas, é necessário acessar o portal do CIEE ou através do QRCode.



🔗 <https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/>

🌐 Portal do CIEE
ciee.online

📱 Atendimento por WhatsApp
11 3003-2433

📍 Central de Atendimento
3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

#CIEE
IMPARÁVEL